

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

**Novas tecnologias para velhos desenhos: projeto de pesquisa
“arquivo histórico municipal Washington Luís - a cidade de
São Paulo e sua arquitetura”**

Beatriz P. S. BUENO*

* Prof. Dra. da FAUUSP

Resumo: Este trabalho pretende discutir o uso de novas tecnologias na informatização de desenhos arquitetônicos antigos, tendo como foco a coleção do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, que abrange um importante período de transformações arquitetônicas e urbanísticas em São Paulo no início do século XX.

This work intends to discuss the use of new technologies to the old architectural records (sketches and conceptual drawings), with focus on the Arquivo Histórico Municipal Washington Luís collection, that cover an important period of architectural and urban changes in São Paulo at the beginning of 20th century.

Com apoio financeiro da FAPESP, desenvolvemos o projeto de pesquisa em Políticas Públicas “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura”, de 2007 a 2010. No seu âmbito, em parceria, o LAP – Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - e o Arquivo Histórico Municipal Washington Luís organizaram, digitalizaram e informatizaram os desenhos arquitetônicos do Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo e Villares e parte da Série Obras Particulares (1906-1915), pertencentes ao acervo do Arquivo Municipal. Cerca de 30.000 documentos mereceram tratamento arquivístico adequado – descrição documental em catálogo informatizado e reprodução digital – com o intuito de facilitar a consulta e garantir a sua preservação. Informatizar o acervo, agilizar a pesquisa e divulgá-la em larga escala foram as metas fundamentais deste projeto.

A coleção abrange um período de profundas transformações arquitetônicas e urbanísticas transcorridas na cidade de São Paulo entre o final do século XIX e início do XX. Os projetos arquitetônicos arquivados no AHMWL permitem reconstituir este acelerado processo de urbanização. O conjunto documental, embora muito consultado por arquitetos e pesquisadores, é pouco conhecido pela comunidade não acadêmica. Esperamos facilitar não apenas a consulta e preservar os documentos, mas divulgá-los em larga escala, para que os paulistanos possam conhecer um pouco mais sobre a sua própria história, despertando seu interesse em respeitá-la. Nesta comunicação, visamos apresentar à comunidade científica os resultados do projeto e despertá-la para a riqueza desse acervo sobre a cidade de São Paulo e sua arquitetura. Levar os conteúdos ao grande público, via internet (www.sirca.com.br/site), foi nosso grande desafio. Espera-se que esta iniciativa, além de beneficiar pesquisadores e contribuir para a formação de universitários, repercuta para além das fronteiras da comunidade científica, contribuindo para a preservação do acervo, bem como para a divulgação dos seus conteúdos e para a consequente valorização do Patrimônio Cultural da cidade de São Paulo.

Sobre as coleções

O Arquivo Histórico Municipal Washington Luís (AHMWL) é uma entidade de direito público vinculada ao Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Opera como órgão especializado de apoio

informativo à administração e à pesquisa social, desenvolvendo atividades voltadas para o gerenciamento dos arquivos municipais e para a preservação da memória da cidade. Seu acervo reúne desde conjuntos documentais que remontam ao século XVI até processos públicos de 1921. Compõe-se de aproximadamente 4.500.000 documentos, textuais e gráficos, que registram atos do poder público.

O Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo & Villares S/A é uma de suas coleções mais importantes, totalizando 1.636 desenhos arquitetônicos do mais prestigioso escritório da cidade entre fins do século XIX e meados do XX, envolvido com as principais obras públicas e privadas então realizadas: Teatro Municipal (674 desenhos), Correios e Telégrafos (36), Palácio das Indústrias (107), Mercado Municipal/ Cantareira (198), Escola Politécnica (40), Secretaria da Agricultura (9), Estádio do Pacaembú (548), Edifício Praça do Patriarca (16) e Edifício Praça da República (8).

A Série das Obras Particulares, que integra o Fundo Prefeitura Municipal de São Paulo e o Sub-Fundo Diretoria de Obras e Viação, inclui os projetos arquitetônicos submetidos à aprovação da prefeitura por particulares entre 1870 e 1921. De 1870 a 1905 a documentação está encadernada; de 1906 a 1920 arquivada em 853 caixas; de 1921 ainda em limpeza e processamento. O estado de conservação e acondicionamento desse acervo é precário e somente uma parcela ínfima das informações para os estudos sobre o município é acessada. O conjunto documental, não encadernado, datado de 1906 a 1920, acumula cerca de 66.000 requerimentos - muitos deles acompanhados de projetos arquitetônicos.

Com o intuito de facilitar a consulta, evitar o manuseio desnecessário e garantir a preservação dos originais, o projeto de pesquisa em Políticas Públicas Arquivo Histórico Municipal Washington Luís – a cidade de São Paulo e sua arquitetura digitalizou e informatizou 32.800 desenhos da Série Obras Particulares (1906-1915) e os 1.636 do Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo / Severo e Villares. São desenhos técnicos de um forte apelo estético que revelam o processo de concepção e realização dos principais edifícios públicos e privados construídos para adornar uma cidade em franco crescimento e profundas transformações arquitetônicas e urbanísticas. A coleção é assim de suma importância para a história de São Paulo, envolvendo os principais edifícios do nosso Patrimônio Cultural.

A Equipe e os procedimentos metodológicos

Uma equipe multidisciplinar e interinstitucional – composta de funcionários do arquivo, consultores externos (Escritório Memórias e Assessoria de Projetos Ltda de Marly Rodrigues e Solange de Souza) e pesquisadores da FAUUSP sob a coordenação de Nestor Goulart Reis Filho, minha e de Liliane S. Lehmann (Diretora do AHMWL) - desenvolveu conjuntamente uma metodologia de trabalho e orquestrou cerca de 30

bolsistas (pesquisadores, fotógrafos e tratadores de imagens) cujo trabalho cotidiano foi acompanhado pelas historiadoras Maria José Mendes Borges e Cíntia Berlini.

O trabalho desenrolou-se em duas fases: a primeira de seis meses, experimental (para constituir a equipe, adquirir os equipamentos, diagnosticar problemas e desenvolver a metodologia e a rotina de trabalho); a segunda, de dois anos, para de fato realizar a tarefa de reprodução digital dos desenhos arquitetônicos, tratar e armazenar as imagens em alta (300 dpi TIFF) e baixa resolução (72 dpi JPG), ler os requerimentos que acompanhavam os desenhos arquitetônicos, alimentar as fichas de descrição documental (manuscritas) cujo conteúdo e “campos” foram definidos na etapa anterior, migrar o banco de dados desenvolvido pelo pessoal do Arquivo Municipal - Jorge Lody e Solange de Souza – denominado de SIRCA (Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo) de Acesso para Mysql, criar o web-site para disponibilizar o banco na internet e alimentar o mesmo.

A reprodução digital foi feita por uma equipe de quatro fotógrafos, que trabalhou em dois turnos (manhã e tarde), em duas estações de trabalho situadas em salas distintas do Arquivo Municipal, com equipamentos simples e baratos (Câmera digital Canon 5D com objetiva macro, tripé de coluna e quatro tochas cada). O know-how de reprodução digital de desenhos de grande formato e a metodologia de trabalho para coleta dos dados dos documentos foram, ambos, fruto de muitas discussões do grupo, não contando com outra experiência correlata que lhe pudesse inspirar tanto a teoria como a prática. Disso resultou um processo de trabalho conjunto muito rico, malgrado pautado por inúmeras dificuldades e desafios imprevistos, a começar pelo subdimensionamento da empreitada.

O armazenamento das imagens se fez em quatro formatos digitais (CR2 – Canon -, DNG – universal-, TIFF e JPG) e, na internet, disponibilizamos apenas as imagens em baixa resolução que, embora de pequeno formato, apresentam uma excelente qualidade para consulta. Malgrado a biblioteca da FAUUSP disponha de HDs com cópia de todo o material produzido, a solicitação dos direitos de uso e a aquisição de cópias das imagens em alta resolução para publicação são de exclusiva atribuição do Arquivo Washington Luís.

Novas linhas de investigação

O Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo & Villares S/A conta a história do fazer arquitetônico entre o século XIX e XX, documentando novas tipologias, programas edilícios, materiais e sistemas construtivos, bem como as escalas dos projetos e as técnicas de representação vigentes. Entre os projetos da coleção do Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo & Villares S/A chamam atenção os do Mercado Municipal da Cantareira. Em meio a plantas, cortes, elevações, perfis, detalhes, projetos de estrutura, hidráulica e elétrica, sobressaem por exemplo os

desenhos de mobiliário. Todas as bancas foram projetadas, tais como a sapataria, a de ovos, aves, flores, frutas e verduras. Estes desenhos de rara beleza chamam a atenção para uma faceta pouco conhecida dos escritórios de arquitetura daquela época, demonstrando que a obra era pensada em seu conjunto, contemplando inclusive a arquitetura dos interiores e o design dos objetos. Na mesma linha dos projetos para o Mercado Municipal da Cantareira são os do Estádio do Pacaembú, cujo mobiliário também foi pensado em detalhes. Os móveis e objetos do Estádio do Pacaembú foram projetados na mesma estética Art Décô do conjunto do edifício. A arquitetura dos interiores e o design era um ponto forte deste e de alguns outros escritórios na época.

O estudo da Série das Obras Particulares (1906-1921) permite não apenas analisar a burocracia municipal e os mecanismos de gestão da cidade pela Prefeitura recém-criada em princípios do século XX, como versar sobre um modo de produzir a arquitetura e os espaços urbanos específico da Primeira República (1889-1930). É composta dos requerimentos e respectivos projetos arquitetônicos submetidos à aprovação da prefeitura por particulares entre 1870 e 1921. Contém cerca de 66.000 processos, dos quais apenas os de 1906 a 1915 foram digitalizados e informatizados. Seu estudo permite conhecer a história da arquitetura e da urbanização de São Paulo em seus mínimos detalhes, versando sobre mecanismos de gestão pública da cidade por parte da prefeitura, mas também sobre programas arquitetônicos – residências, imóveis de uso misto, lojas, fábricas, oficinas, escolas, igrejas, cinemas, teatros etc - e tipologias edilícias predominantes, profissionais envolvidos na construção das edificações – engenheiros, arquitetos ou construtores práticos -, sobre os proprietários e as áreas de expansão e transformação da cidade, entre inúmeros outros temas. Nesse sentido, é de suma importância, permitindo correlações jamais feitas pela historiografia.

A Série das Obras Particulares pode ser analisada de diversos pontos de vista pouco explorados ou inexplorados até o presente, por exemplo, permite entrever o papel da iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade e aspectos da história do mercado imobiliário rentista então existente. A informatização dos dados existentes nos requerimentos anexos aos desenhos permite listar os nomes mais recorrentes de proprietários dos imóveis, o que pode futuramente orientar o mapeamento da produção imobiliária para uso próprio ou renda de aluguel por parte de membros tanto de famílias abastadas como dos setores médios da população paulistana. O exame de uma pequena amostragem de indivíduos num trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo, intitulado “A cidade como negócio”, destacou, entre os proprietários, nomes ilustres em meio a outros nada ilustres de imigrantes e brasileiros comuns. Por outro lado, arquitetos famosos figuram a par de construtores práticos-licenciados, projetando tanto casas modestas em bairros novos como casas mais nobres em bairros consolidados, além de prédios na área central para fins comerciais e de serviços. Um olhar sobre esta documentação demonstra que boa parte da tessitura urbana da cidade de São Paulo se fez pelas mãos da iniciativa privada. Embora farta, a bibliografia sobre a história da urbanização, do urbanismo e da arquitetura em São Paulo jamais enfocou essa documentação desse ponto de vista.

Entre os 32.800 desenhos/processos informatizados cerca de 90% diz respeito a casas comuns - de poucos cômodos, em geral, sala, quarto, cozinha e latrina ao fundo - construídas nos novos bairros loteados no perímetro urbano e suburbano, tais como o Bexiga. A seriação dos desenhos arquitetônicos permite indiretamente reconstituir a história e o perfil de ruas e bairros da cidade, falando de seus proprietários, construtores, usos e usuários. Os projetos, na sua maioria, são de autoria desconhecida ou assinados por construtores práticos. As casas em série, muitas vezes geminadas, foram uma tipologia recorrente no período, sobretudo em bairros mais afastados. Assim como as casas comuns, estas também seguiam os padrões determinados pela legislação urbanística e sanitária vigente. As casas deveriam apresentar cômodos ventilados e insolados diretamente, pé-direito e altura de portas e janelas bastante elevados e porão de no mínimo 50 cm, o que torna as construções deste período, mesmo as modestas, de incrível qualidade construtiva e arquitetônica. Os projetos encaminhados por particulares à Comissão de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, chefiada na maior parte do tempo pelo engenheiro Victor Freire, seguiam basicamente o mesmo padrão, em geral, apresentando numa mesma prancha a planta do edifício, a elevação frontal e o corte para aferição do cumprimento das normas difundidas pela legislação urbanística e sanitária. Entre as residências, também as de porte médio e os palacetes mereciam a aprovação da prefeitura. Em meio à maioria esmagadora de pequenas casas comuns aparecem belíssimos sobrados, com recuos laterais ou soltos no lote, com varandas e escadarias de estrutura metálica. As casas com jardins laterais, varandas em estrutura metálica, porão alto e linguagem estética mais elaborada, em geral, marcam a paisagem de bairros destinados às camadas mais abastadas. Palacetes envolviam projetos mais complexos, detalhados em mais de uma prancha, e eram preferencialmente assinados por arquitetos ou engenheiros-arquitetos de renome.

Além das residências, outros programas edilícios integram a Série Obras Particulares, com destaque para as lojas e edifícios de uso misto. Menos comuns no Centro, os imóveis de uso misto envolvendo lojas e residências predominaram nos bairros na sua imediação. A legislação urbanística e sanitária induziu o deslocamento de certos ofícios e das moradias para fora do perímetro central, tornando-o predominante voltado ao comércio e à prestação de serviços. Velhas casas de taipa de pilão progressivamente cederam lugar a imóveis comerciais em linguagem eclética e construídos com novos materiais, técnicas e sistemas construtivos, à maneira de Paris. A especialização dos espaços, o zoneamento das funções urbanas e a segregação social foi uma tendência das políticas urbanísticas da Primeira República. Indivíduos e empresas mais e menos conhecidos aparecem como investidores no velho Centro. Na linha das “Operações Urbanas” atuais, a metamorfose do perímetro central da metrópole do café foi obra da iniciativa privada, orquestrada pelo poder público, através da legislação urbanística e outros instrumentos de controle e indução. Era um excelente negócio construir edifícios para renda de aluguel mesclando lojas, restaurante, charutarias e sedes de bancos a salas de escritórios nos andares superiores. Os projetos no Centro eram assinados pelos melhores engenheiros e arquitetos de São Paulo. Do edifício ao letreiro, tudo merecia projeto e aprovação por parte da prefeitura.

Em geral, conhecemos as obras mais expressivas dos arquitetos e engenheiros de renome, ignorando seus trabalhos menores. A Série Obras Particulares também nos revela as obras comuns dos grandes profissionais da Primeira República: Ramos de Azevedo, Max Hehl, Victor Dubugras, Samuel das Neves, Giulio Michelli.

Uma outra categoria de profissionais ali representada é a dos construtores práticos. Eles, em geral, atuaram nos bairros situados no perímetro urbano e no perímetro suburbano da cidade e eram, em boa parte, imigrantes italianos e portugueses.

Além de residências e edifícios comerciais ou de uso misto, outros programas edilícios integram a Série Obras Particulares, tais como fábricas, oficinas, barracões, escolas, igrejas, mosteiros, cinemas, teatros etc. Também edifícios menores, tais como oficinas, barracões e cocheiras tinham seus projetos submetidos à aprovação da prefeitura, devendo respeitar a legislação sanitária e urbanística. Numa cidade sem automóveis, as cocheiras eram os estacionamentos da época. Instituições de ensino privadas integram a coleção, tais como a Escola de Comércio Álvares Penteado, construída no Largo de São Francisco, projetada pelo arquiteto sueco Carlos Eckman em 1907, e a Escola Alemã, na Vila Mariana, em 1908. Instituições religiosas relacionadas a ordens regulares e irmandades laicas igualmente submetiam projetos à prefeitura para obtenção de alvará de construção. Esse é o caso, por exemplo, de uma reforma para o primeiro Mosteiro de São Bento, projetada pelo arquiteto Samuel das Neves, em 1906. As salas de cinema também eram projetadas e aprovadas pela prefeitura na Primeira República e abundam na coleção, permitindo conhecer um aspecto obscuro da Primeira República: o lazer.

A coleção não se reduz a esses programas arquitetônicos e tipologias edilícias, permitindo inúmeros outros cruzamentos e descobertas por parte de novos investigadores. Pesquisadores oriundos do grupo - como Lindener Pareto Junior, Sheila Schneck e Elisângela Maria Silva – estão desenvolvendo mestrados na FAUUSP sob minha orientação, enfocando novas temáticas ensejadas pela coleção. Isso demonstra que a missão hercúlea não foi em vão e a divulgação em larga escala destas coleções pode gerar inúmeros outros frutos, elucidando aspectos obscuros da História da Arquitetura, da Urbanização e do Urbanismo de São Paulo na Primeira República. Coleções semelhantes devem existir por toda parte, merecendo informatização semelhante.

Bibliografia

A guide to the archival care of architectural records 19th-20th centuries. Paris: ICA (International Council on Archives), 2000.

BUENO, Beatriz P. S. Aspectos do Mercado Imobiliário em Perspectiva Histórica. São Paulo (1809-1950). São Paulo: FAUUSP, 2008.

Guia Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: 100 anos (1907-2007). São Paulo: AHMWL, 2007.